

EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÃO DOS ANTIGOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE NOVA PONTE-MG: A Construção da Hidrelétrica e a Realocação da Cidade

Reinaldo Sebastião Borges

Geógrafo e Especialista em Gestão Ambiental
reiborges@yahoo.com.br

Vicente de Paulo da Silva

Professor Doutor do Instituto de Geografia da UFU
vicente@ig.ufu.br

Resumo

O presente estudo se dedica a uma pesquisa com bases na fenomenologia perceptiva, a qual aborda diretamente os antigos moradores do município de Nova Ponte (MG) localizado na região do Alto Paranaíba em Minas Gerais. Trata-se de uma cidade que recebeu a instalação de uma Usina Hidrelétrica e em função disso, teve todo seu espaço urbano reconstruído a três quilômetros de distância da antiga sede administrativa. Projetos dessa natureza estão legitimados pelo discurso de bem estar da maioria dos cidadãos, no entanto, realocações de cidades mexem diretamente com a vida dos moradores, com velhos hábitos, além de alterar completamente a dinâmica do município. Neste contexto, surge o objetivo de questionar a perda de lugares, identidades nas relações com estes, a memória e a história local. Concluída a pesquisa foi possível descobrir que após 14 anos da transferência da cidade, embora as lembranças e o saudosismo estejam presentes na vida de quase todos os entrevistados, a maioria se sente recompensado com o processo em questão e acreditam estarem mais felizes agora, na nova vida do que estariam na antiga cidade.

Palavras-chave: Sentimento. Identidade. Nova Ponte.

EXPERIENCE AND PERCEPTION OF FORMER RESIDENTS OF THE MUNICIPALITY OF NEW BRIDGE-MG: The Construction of the Hydroelectric and the Relocation of the City

Abstract

The present study refers to a research on perceptive phenomenology which approaches directly ancient inhabitants of the city Nova Ponte (MG) located in the region of Alto Paranaíba. It is a city which has received the installation of a hydroelectrical power plant and because of this had its urban space rebuilt within three kilometers from its old settling. Projects of such nature are legitimated by the discourse of welfare of most citizens, however, reallocations of cities directly influence the life of inhabitants, besides altering completely the dynamic of the city. In this context, comes the target to question place lost, as well as identity in the relations with that place, memory and local history loss. The accomplishment of the research made it possible to find out that after 14 years of transfer from the original city, although memoirs and missing feelings are present in the life of almost all interviewees, most

have a feeling of recompense from such process and believe to be happier now, in the new life, than would be in the old city.

Keywords: Feeling. Identity. Nova Ponte.

Introdução

O alto potencial energético resultado da Geomorfologia do vale do rio Araguari, possibilitou a construção da usina em Nova Ponte e determinou a realocação da cidade. Trata-se de um município (ver Figura 1) que tem atualmente uma população de 12.745 habitantes, segundo informações da Prefeitura local e está localizado na região do Alto Paranaíba em Minas Gerais. Os estudos foram iniciados através de inventários e diagnósticos ainda na década de 60, mas foi efetivamente executado entre o período de 1986 a 1994, sendo a primeira usina no país construída dentro das regulamentações determinadas pela Resolução nº 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. Os investimentos milionários destinados aos financiamentos de construções de Usinas hidrelétricas sempre proporcionam oportunidades de remunerações salariais com médias fora da realidade local, possibilita crescimento e aperfeiçoamento profissional, inclusive em tecnologias de ponta. No caso da região de Nova Ponte (MG), a situação não foi diferente, a construção ficou registrada pelas dimensões físicas, o dique com 141 metros de altura 1.600 metros de comprimento forma um reservatório com volume útil de 10,375 bilhões de m³, alagando 44.300 hectares de terras e abrangendo nove municípios da região. Hoje a usina tem a terceira unidade (turbinas) em funcionamento, produz 510,00 (MW) e se destaca pelo grau de aplicação técnica digital em equipamentos.



FIGURA 01 – Mapa do Brasil com destaque para o município de Nova Ponte (MG).

FONTE: <http://www.novaponte.mg.gov.br>.

A realocação de uma cidade mexe diretamente com a vida dos moradores, com velhos hábitos e costumes, além de alterar completamente a dinâmica do município. Nesse caso, os moradores da região, que têm a sua história de vida ligada à antiga cidade, talvez não vejam com os mesmos olhos as medidas compensatórias oferecidas na nova cidade. “As usinas hidrelétricas construídas até 2002 no Brasil resultaram em mais de 40.000 km² de terras inundadas para a formação dos reservatórios, e na expulsão, ou, no deslocamento compulsório de cerca de 200 mil famílias, todas elas constituídas por populações diretamente atingidas [...]” (BERMANN, 2002 apud SABBAG, 2006, p. 38). Os projetos que resultam em inundações e prejuízos de várias naturezas, não valorizam os impactos de ordem sentimental causados aos moradores da região atingida.

Neste contexto é importante entendermos que a novidade e o progresso discursivo talvez impeçam o ser humano de valorizar o meio de vida e seus recursos em que se encontram ambientados. A perda ou distanciamento de raízes é um exemplo, juntamente com o meio de habitação que às vezes testemunharam várias gerações de uma família. Espaços ou lugares onde certamente foram palcos de momentos decisivos e inesquecíveis. Toda a identidade é simplesmente colocada em uma esfera secundária de prioridades diante de uma situação passageira, mas, de imensurável poder de adesão. Até a natureza com todos os seus recursos que sempre estiveram ao alcance de todos vira mercadoria, perde significado ao ser comparado a algo diferente, dinâmico, mas temporário e que certamente mudará para sempre a vida de todos os envolvidos, como foi o caso da usina hidrelétrica de Nova Ponte.

A cidade de Nova Ponte, hoje pode ser considerada moderna, aberta ao mundo globalizado. Sem dúvida preparada para acompanhar a evolução dos novos tempos, mas, talvez haja um preço muito alto, perdendo a autenticidade, pois sua população não representa mais a maioria dos habitantes naturais. Já que na fase de negociação dos imóveis com a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, muitas famílias se mudaram para outros municípios. Ainda assim, alguns tentam resgatar e preservar suas raízes, sem deixar que o passado fique submerso e todo o progresso acelerado, apague ou ofusque as lembranças principalmente dos mais velhos que não escondem a emoção ao se lembrarem da vida calma na cidade e dos bate-papos nas calçadas nos finais de tarde¹ (figura 2).

Possivelmente o respectivo município tem hoje uma das populações mais miscigenadas do país, a qual pode ter sofrido uma das maiores interferências culturais no Brasil nas últimas décadas. Como mostra este trabalho a população da cidade tem aceitado bem essa diversidade e consegue acompanhar as inovações que ali chegam direta ou

indiretamente. Assim, a perspectiva é que a cidade se mantenha hospitaleira e harmoniosa. À medida que o setor turístico cresce na região e a cidade se expande, o valor imobiliário de seu solo aumenta e sua dimensão cultural sem outra alternativa, estará sofrendo constantes mudanças devido ao crescimento da cidade com toda a sua dinâmica, inclusive a especulação imobiliária.



"Meu povo senta aqui no banco para ver o movimento." (Bernardina Palmiéri).

FIGURA 02 – Antigas moradoras em um ritmo de vida que não existe mais.

FONTE: CEMIG – Memória histórica de Nova Ponte – 1987.

Assim, diante dos reflexos desencadeados com a construção da usina hidrelétrica, é possível formular os seguintes questionamentos:

- a) Será que uma pessoa ao perder sua cidade, sabendo que nunca irá rever locais de grandes importâncias sentimentais, não se sente lesada?
- b) A inundação de uma cidade não estaria também submergindo as histórias de vidas de uma comunidade?
- c) É possível aliar a perda de um habitat com seu modo de vida a perda de identidade pessoal?
- d) Os prejuízos de ordem sociocultural foram realmente compensados no processo de formação do grande reservatório para possibilitar o funcionamento da hidrelétrica?

Entre os vários questionamentos de prejuízos de ordem socioculturais gerados com a inundação da cidade e alguns estudos descobertos sobre a temática, encontramos o de Silva (2004). O autor, em sua tese de Doutorado, cita importantes depoimentos de moradores da cidade, entre eles algumas entrevistas do Padre José Lourenço da Silva Junior "Padre Junior", que viveu em Nova Ponte 10 anos a partir de 1986. O Padre administrou a Paróquia da cidade e muito contribuiu na formação e organização da Associação dos Moradores de Nova Ponte (AMNP), na fase de negociação com a CEMIG. Em um de seus depoimentos o Padre diz que:

Percebia claramente que Nova Ponte estava sendo cercada, dentro do monopólio da visão estatal e dentro de um monopólio também de uma visão

de irregularidade do que diz do desrespeito à cultura, à dignidade, à vida de um povo que estava perdendo seus direitos básicos de criar sua própria história, de viver a sua própria realidade (SILVA, 2004. p. 103).

O Padre que criou um afeto muito grande pela cidade e sua comunidade em outra entrevista, agora à revista Isto é Minas, fez um desabafo², sobre o processo de realocação. Percebemos que a preocupação com a história do lugar e com a identidade dos moradores da cidade alicerçava o Padre em suas convicções. Nesse sentido, lembramos Tuan (1980), que aborda o conceito de topofilia, entendido por ele como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Inclui os laços afetivos dos seres humanos com o ambiente material, percebido através de experiências e percepções que desencadeiam sensações diferenciadas no corpo. Referindo-se à percepção, Tuan destaca que a efemeridade desse ato depende do quadro psicológico, experiencial e cultural do indivíduo, bem como dos elementos do instante de tempo em que ela ocorre.

Então, para saber o que realmente pensa e sente a população atingida em Nova Ponte, em relação à construção da usina hidrelétrica e a realocação da Cidade, foi desenvolvida esta pesquisa com seus antigos moradores, onde se trabalhou um questionário identificando o perfil dos entrevistados e o grau de satisfação de modo geral.

Perfil dos entrevistados

Sexo	(%)
Masculino	30%
Feminino	70%
Total	100%

Quadro 01- Sexo dos entrevistados

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

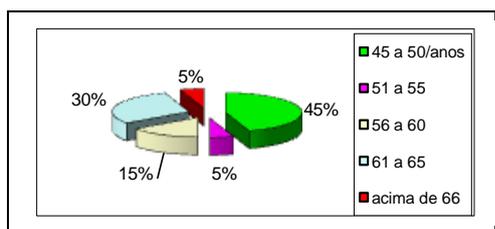


GRÁFICO 01 – Idade dos entrevistados

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

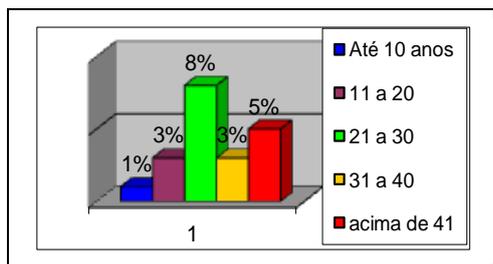


Gráfico 2 – Tempo em que residiram na cidade velha

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Escolaridade	(%)
Analfabeto	0
Antigo primário incompleto	30%
Antigo primário completo	5%
Ensino fundamental incompleto	5%
Ensino fundamental completo	10%
Ensino médio incompleto	0
Ensino médio completo	35%
Outros	15%
Total	100%

Quadro 02 - Grau de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Atuação	(%)
Aposentados	20%
Funcionário Público	15%
Comércio	20%
Balconista	5%
Do lar	10%
Empresária	5%
Serviços Gerais	5%
Professora	10%
Motorista	5%
Contador	5%
Total	100%

Quadro 03 - Profissão, ou campo de atuação dos entrevistados

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

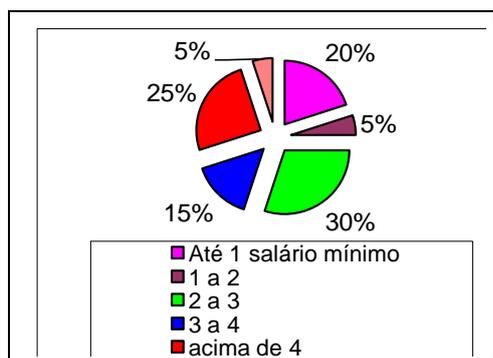


Gráfico 3 – Renda familiar dos entrevistados em salários mínimos
Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Questionário aplicado aos entrevistados

O autor formula o questionamento abaixo transcrito, com as respectivas análises:

Na sua opinião, quais são os principais pontos negativos e positivos, decorrentes do processo da realocação da cidade?

Entre os entrevistados apenas 15% responderam que não há pontos negativos e todos eles destacaram 1 como positivo, que é a melhoria na qualidade de vida. Os demais entrevistados na sua maioria, 85% apontaram os seguintes pontos negativos: O fato de ter deixado o lugar onde morou; a destruição de hábitos culturais; a perda dos laços afetivos com antigos vizinhos; a falta de união dos atuais vizinhos, a falta de convívio social, a perda do patrimônio histórico, das belezas naturais, dos pontos turísticos; o aumento da prostituição; da marginalidade; das drogas e como pontos positivos destacaram: A melhoria na qualidade de vida e na infraestrutura de modo geral, como o serviço de limpeza das ruas, as casas melhores e a unificação dos bairros, que antes se dividiam nas margens do rio Araguari. A preocupação com a temática em discussão se reforça na primeira pergunta, haja vista, que em depoimento uma moradora respondeu³, se apresentando muito magoada. Em outro questionário, outro morador lamenta⁴, demonstrando o mesmo sentimento. Percebe-se com as respostas que entre os pontos positivos, falou-se muito da infraestrutura da cidade planejada e entre os pontos negativos a queixa maior é a perda dos laços com antigos vizinhos.

O que pensa a população sobre a diversidade cultural? (pessoas de várias regiões, que ficaram e se instalaram em Nova Ponte após o término da barragem)

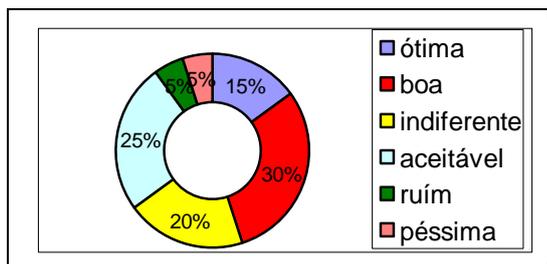


Gráfico 4 – Visão sobre a diversidade cultural

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Estas respostas mostram a aceitação da comunidade local em relação aos migrantes, observa-se que a população de Nova Ponte não vê problemas nas interferências culturais, já que entre os entrevistados apenas 10% acha a situação ruim ou péssima.

Conhece alguma filha da cidade que foi mãe em relacionamentos passageiros, com trabalhadores da obra?

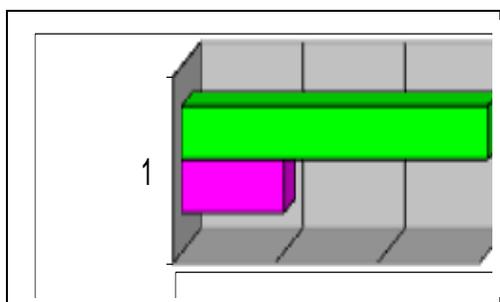


Gráfico 5 – Mulheres que foram mães em relacionamentos passageiros

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Nesse questionamento, 25% dos entrevistados responderam que não conhecem nenhuma mulher que foi mãe nas condições acima e 75% responderam que conhecem, embora 15%, disseram apenas conhecerem e não se lembrarem quantas. Ainda assim, fazendo uma média entre os 75% das pessoas que disseram conhecer, chega-se ao número médio de 2.66, ou seja, quase três mulheres por pessoa entrevistada. Vale mencionar que duas respostas nos chamam a atenção pela quantidade, a do comerciante aqui denominado por R.U.S, que disse ter conhecido 10 mulheres e o do Funcionário Público, V.P.M, que nos disse que era impossível se lembrar de todas naquele momento.

Acredita que o processo em questão trouxe melhorias permanentes à renda e ao poder aquisitivo da população, ou foi apenas temporariamente?

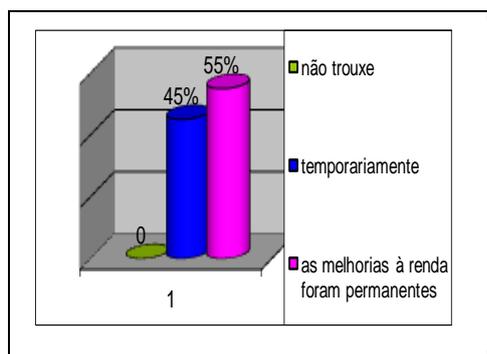


Gráfico 6 – Melhoria de renda.

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Esta pergunta, embora com as respostas muito equilibradas, nos mostra que pouco mais da metade das pessoas entrevistadas acham que as melhorias advindas com a usina foram permanentes.

A região teve prejuízos nos aspectos ambientais ou socioculturais, se acredita que sim, quais são?

Três pessoas responderam que acreditam que tanto no aspecto ambiental como sócio-cultural, não houve prejuízo algum. Apenas uma justificou a sua resposta dizendo que a CEMIG se preocupou e criou uma reserva ambiental. Outro entrevistado disse terem sido muitos os prejuízos “diversos”. Já os demais mencionaram as seguintes respostas, como principais prejuízos no aspecto ambiental: Apontaram a perda das terras férteis nas margens dos rios e inundação de matas, seguida pela perda das espécies de peixe antes existentes no rio. Três entrevistados generalizaram resumindo em perdas na fauna e na flora. Nessa pergunta uma trabalhadora do lar muito consciente em suas respostas nos disse: “[...] sim, com a invasão das águas perdemos terras produtivas, tinha muitos lugares turísticos, como o salto, cachoeiras e foi tudo inundado” (C.I.E, 2008). Vale esclarecer que ao mencionar “salto”, a moradora se refere a um famoso ponto de pescaria. Já nos aspectos sócio-culturais as respostas em destaques foram: as festas religiosas; como o congado, que acabou totalmente; a quase disseminação das folias de reis e o fim dos carnavais de rua e clube. Outra resposta repetidamente apresentada foi o fim da aglomeração na praça principal. Aqui em outro depoimento nos traz demonstrações de saudosismo⁵ Nesse caso, ressalta-se que alguns eventos, os esportivos principalmente, como futebol ainda existe, talvez até de forma mais expressiva que antes, haja vista que nos últimos anos a cidade foi representada em vários campeonatos regionais, talvez o que a nossa entrevistada sente falta é das pessoas do seu convívio naqueles ambientes. Nada mais é como na antiga cidade e ainda é preciso considerar o agravante de várias famílias terem se mudado para outros municípios na fase de negociação

com a CEMIG. A população, natural de Nova Ponte foi reduzida, agora além dos traços físicos a cidade tem uma nova relação de afetividade entre seus moradores.

Conhece ou conheceu alguém que preferiu se mudar para outras cidades após a negociação com a CEMIG?

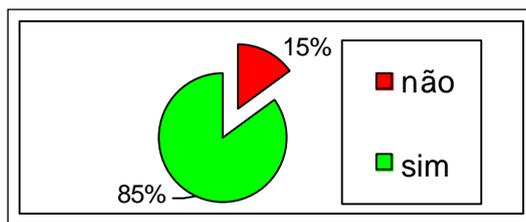


Gráfico 7 – Perda de moradores naturais da cidade.

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Entre os 85% dos entrevistados que se dizem conhecerem pessoas que deixaram a cidade, 20% deles disseram não se lembrar no momento quantas pessoas seriam. Ainda assim, de acordo com os números encontrados a média foi de 3.11 pessoas por entrevistado.

Hoje sob o olhar de quem viveu a situação, você acredita ter sido de um modo geral realmente recompensado neste processo de mudança?

Acredita ter sido recompensado?	(%)
Sim	95%
Não	5%
Total	100%

Tabela 4 - Compensação de modo geral

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Aqui as respostas nos mostram resultados opostos aos apresentados nas hipóteses deste trabalho, pois acreditávamos que a população se sentisse prejudicada com os diversos impactos sofridos no processo de realocação.

Sente saudades da velha cidade? Se sentes o que lhe é mais saudoso?

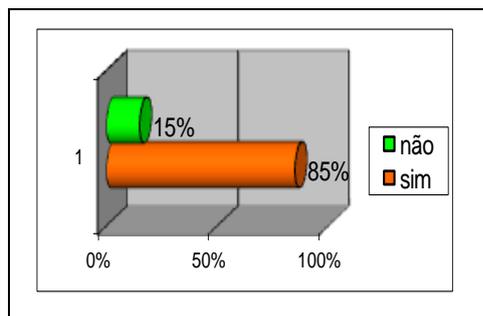


Gráfico 8 – Saudosismo.

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Entre os 15% dos entrevistados que disseram não sentir saudades, apenas uma pessoa se justificou dizendo que se sente melhor na nova cidade. Já os pontos de saudosismo mais lembrados entre os 85%, foram: A grande harmonia que existia na cidade; contato com pessoas e a tranqüilidade do lugar; do ambiente familiar e acolhedor das praças; do rio, principalmente do salto; das festas juninas nas escolas; da beleza da ponte; da escadaria do colégio; ver a boiada passar nos bairros São Sebastião e São Miguel; da união das pessoas; das pescarias e folias de Reis; das visitas e das serenatas; das reuniões familiares; dos bares; do quintal cheio de frutas; do lanche da praça; da segurança, principalmente nas festas religiosas; da festa da cavalhada e das freqüentes visitas sociais. Nessa pergunta, a moradora, R.H.G, trabalhadora do comércio, disse simplesmente sentir falta da antiga vida⁶.

Se Nova Ponte não fosse palco de todo esse processo e nada tivesse mudado em sua vida, como acredita estar neste momento, mais ou, menos feliz?

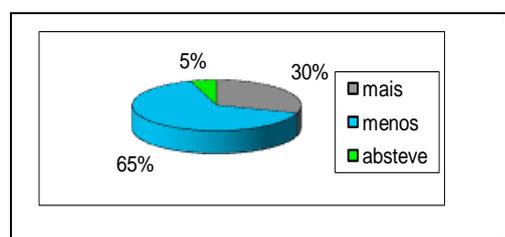


Gráfico 9 – Nível de satisfação.

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Nessa pergunta as nossas hipóteses continuam sendo contrariadas, haja vista, que 65% dos entrevistados acreditam que estariam menos felizes se ainda morassem na antiga cidade, sem a intervenção da CEMIG com a construção da usina hidrelétrica e a realocação do espaço urbano.

Se você tivesse hoje opção de escolha, por qual cidade você optaria, pela velha ou pela nova?

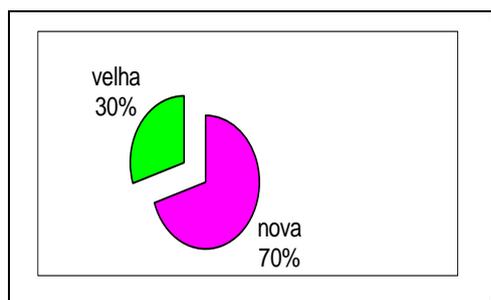


Gráfico 10 – Onde viver, cidade nova ou velha?.

Fonte: Questionários aplicados entre os meses setembro e outubro de 2008.

Aqui, no entanto, há exemplo do que se percebe nas respostas anteriores, conclui-se que parte das hipóteses apresentadas neste trabalho foram refutadas. Embora o saudosismo esteja realmente presente na vida de quase todos antigos moradores, a preferência dos entrevistados é pela a nova cidade.

Considerações Finais

Assim, como em toda e qualquer atividade empreendedora de grande vulto os impactos sempre são significativos. Na realocação da cidade de Nova Ponte, aproximadamente 5.500 pessoas, que tinham um estilo de vida quase rural tiveram que se adaptar aos novos moldes da cidade planejada e modernista. Com a justificativa da geração de progresso, a população sofreu modificações em boa parte dos costumes sociais, culturais e econômicos. Entre os meses de setembro e outubro de 2008 foram aplicados questionários a antigos moradores da cidade de Nova Ponte visando entrevistar somente pessoas que ali viveram antes da chegada dos primeiros trabalhadores em 1986. Esses moradores tiveram a oportunidade de conhecerem e experienciarem Nova Ponte com uma cultura que lhe era própria, sem as interferências observadas após o encontro com as diversas outras culturas levadas pela gama de trabalhadores de, praticamente, todo o país.

Após a identificação do perfil os entrevistados responderam 10 perguntas elaboradas dentro de uma visão fenomenológica com intuito de entender o sentimento pessoal em relação às duas cidades. Além disso, conhecer o grau de satisfação dos envolvidos no que tange ao processo de realocação de seu espaço urbano, do seu lugar de vivência cotidiana, da sua história perpetuada nos diversos símbolos percebidos no seu dia a dia.

Com base nas atividades desenvolvidas e executadas neste trabalho, chega-se a conclusões relevantes para a compreensão da complexidade dos fatos do ponto de vista

perceptivo, relacionados ao estudo de caso da implantação da usina de Nova Ponte. É preciso ressaltar que um trabalho dessa natureza exige muita dedicação e cautela. Trabalhar os sentimentos das pessoas, exigindo que as retornem ao passado para refletirem sobre seu estado de realização emocional, questionando suas condições de vida no campo sentimental e cultural é sem dúvida muito delicado e ao mesmo tempo valoroso.

A pesquisa tomou um rumo gradativo de envolvimento onde cada linha redigida proporcionava um prazer maior. Neste caso, em especial, por ser natural da antiga cidade me sinto realizado, pois foi muito gratificante obter depoimentos com informações de pessoas que viveram em outras gerações, e tanto tem para falar de uma história e um tema que às vezes pensamos conhecer⁷. Coincidentemente, nenhum entrevistado é totalmente desprovido de educação formal. A pesquisa nos mostra que o processo de realocação da cidade ainda é um assunto delicado para muitos. Boa parte dos moradores tem algum motivo para se queixarem. No geral, sentem a perda de parte de sua história, a falta de lugares, de contatos com antigos vizinhos e amigos, queixam-se por não praticarem velhos hábitos.

Nenhuma indenização ou remanejamento reconstituirá o cotidiano da população atingida. Novas relações se estabeleceram no novo espaço urbano e as lembranças do outrora vêm na memória, pois, passaram a ser um mecanismo de se recontar lembranças do que não se vive mais. É muito importante evitar os projetos que resultem em inundações e relocações de comunidades, o ideal é que se busquem outras fontes energéticas, haja vista que aproximadamente 1 milhão de pessoas já foram atingidas por hidrelétricas no território nacional.

A construção de um empreendimento do porte da respectiva usina acarreta inúmeras formas de degradação. A comunidade sofre de diversas maneiras, acredita-se que atualmente quase a metade da população de Nova Ponte é resultado da migração oriunda do projeto da hidrelétrica. Embora, ainda não haja pesquisas relacionadas possivelmente a cidade tem a população bastante miscigenada, mas de maneira geral tem aceitado as mudanças, ora com naturalidade, ora com ressalvas, como mostra a pergunta 02. Um outro fator agravante é o número de mulheres que foram mães solteiras se relacionando com trabalhadores da obra. São situações que às vezes passam sem a devida análise pela sociedade, mas que podem gerar problemas por várias gerações, uma vez que ao término das obras esses trabalhadores vão embora em busca de outras frentes de trabalho e deixam para trás uma família sem pai

Os questionários nos mostram que mesmo após 14 anos, contados a partir do final da realocação da cidade e composição do reservatório, muitas pessoas não se esqueceram dos

patrimônios naturais que ficaram submersos, principalmente das áreas de terras férteis, quedas de água, pontos pesqueiros e outros de valores sentimentais, como praças, igrejas, escolas, escadarias, bares etc..

Contudo, este trabalho assumiu uma função de veículo para que os cidadãos novapontenses pudessem se manifestar sobre este grande projeto, que teve o intuito de atender o interesse de fornecer energia as atividades produtivas e núcleos urbanos, sem avaliar as conseqüências dos diversos impactos promovidos às comunidades envolvidas. Embora as nossas hipóteses tenham sido refutadas, já que a maior parte dos entrevistados se sentem recompensados com o processo em questão, percebe-se que mesmo após todos estes anos morando na nova cidade em sua nova casa e muitos convivendo com uma nova vizinhança, 85% das pessoas entrevistadas ainda sentem saudades da cidade velha; 30% acreditam que se nada tivesse mudado, hoje estariam mais felizes e 30% disseram que se pudesse escolher onde viver optaria pela velha cidade. Dados que certamente teriam outros valores se a pesquisa fosse feita logo após a mudança da cidade.

Não é difícil concluir que, de alguma maneira, os entrevistados nos dizem que lhe tiraram uma parte de seu passado. Esta situação deixa claro que ainda que a nova cidade e toda a sua estrutura ofereça mais conforto e vantagens no que se refere à qualidade de vida, os laços afetivos com o lugar são muito valiosos em uma comunidade e, no entanto, as perdas se fazem irreparáveis, sem mecanismos de compensação. Para os empreendedores fica a sugestão que em projetos dessa natureza, sejam desenvolvidos recursos ainda inexistentes para amenizar a geração de impactos, uma delas, indispensável é a criação de atrativos para que a população não se disperse na fase de transição, e se mudem para outras cidades como ocorreu em Nova Ponte.

Enfim, não se questiona a atual valorização da produção de energia hidrelétrica para o desenvolvimento do país, o que não é tolerável é o desrespeito dos limites da humanidade e dos valores humanos. A pesquisa foi concluída com certa felicidade em descobrir que atualmente a população de Nova Ponte tem aceitado bem a nova vida e se sente confortável em relação a todo processo trabalhado. Acredita-se que o mesmo tempo que ofusca as lembranças do passado, também contribui para adaptação em geral.

Notas de Fim

Este trabalho é parte de um estudo realizado na Universidade Federal de Goiás – UFG como Monografia de final de curso sob a orientação do professor Dr. Paulo Henrique Kingma Orlando.

¹ “[...] Era um tempo que quando passava uma pessoa desconhecida na rua, todos perguntava, de onde era e de

quem ele era parente?, pois na cidade todos se conheciam”. É o que diz uma moradora aqui identificada pelas iniciais M.S.O, que deixa um brilho aflorar em seus olhos ao lembrar a trajetória da comunidade, que no início de sua trajetória se chamou Ponte Nova.

² O Padre disse que o morador novapontense pode ser definido como “um povo que perdeu suas histórias, suas raízes e, quando viu as casas bonitas, deixou de ver a CEMIG, como um lobo para vê-la como mãe” (ALVES, 1993, p. 14),

³ “[...] perdemos contato com vizinhos e outros moradores. Nova Ponte era como se fosse uma família só”. Palavras da Sra. A. P. R, entrevistada.

⁴ Já o Sr. J. M. diz que “[...] na cidade velha todo mundo se via como irmãos, todo mundo conhecia todo mundo [...]”.

⁵ Ao ser questionada a cidadã L. E. S, responde: “[...] perdemos as festas tradicionais, como carnaval de clube, desfile de 7 de setembro, o agrupamento de pessoas amigas na praça e no campo de futebol”.

⁶ A Entrevistada R.H.G se sente entristecida pela falta dos amigos e vizinhos que foram embora, “se mudaram”, das festas tradicionais da igreja São Miguel, das pessoas simples e humildes, do bate papo na pracinha, da minha mangueira no quintal e da casa do meu avô”.

⁷ O Sr. A. J. S., em Questionário, argumenta: “[...] mas, como eu não posso segurar o tempo é preciso então, arrumar forças para seguir em frente [...]”.

Referências

ALVES, B. Morte anunciada: o lago que está se formando para alimentar a Usina de Nova Ponte vai inundar parte de oito municípios do Triângulo. **Isto é Minas**, Belo Horizonte, n. 102, p. 14, mar. 1993.

BRASILIA. Resolução CONAMA Nº 001/1986. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

NOVA Ponte. Disponível em: <www.novaponte.mg.gov.br>. Acesso em: 12 de nov. 2008.

SABBAG, Omar Jorge. **Impactos da Construção da UHE ‘Três Irmãos’**. Presidente Prudente, 2006. 000 f. Tese (Doutorado em 2006) – Universidade Estadual Paulista. 2006.

SILVA, Vicente de Paulo. **Efeitos Sócio-espaciais de Grandes Projetos em Nova Ponte (MG): Reorganização do Espaço Urbano e Reconstrução da Vida Cotidiana**. Tese (Doutorado em 2004) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/IGEO/PPGG. 2004.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.